

# A DAMA E O VAGABUNDO: REFLETINDO SOBRE A REPRESENTATIVIDADE DE GÊNERO SOCIAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA MÚSICA DE (WESLEY SAFADÃO)

Manoela de Santana e Silva

Universidade de Pernambuco – UPE Campus Mata Norte [manusantana12@hotmail.com](mailto:manusantana12@hotmail.com)

## RESUMO

Considerando que as relações de gênero são muito frequentes na sociedade e tendo a escola como um ambiente que proporciona a formação dos sujeitos. Pretendemos com este artigo, destacar a relevância da discussão no contexto escolar, especificamente na aula de Língua Portuguesa acerca das relações de gênero. Compreendendo que a prática discursiva é uma das formas de reprodução das relações de gênero, discorreremos nosso estudo pela vertente da Análise Crítica do Discurso, pautando-nos teoricamente em Fairclough (2001) que apresenta um modelo tridimensional do discurso enquanto texto, prática discursiva e prática social. Tivemos como base os Parâmetros Curriculares Nacionais - Temas Transversais (1998), que propõe a discussão de temas de cunho social no ambiente escolar. As reflexões sobre gênero com Louro (1997), que discute as relações de gênero social atrelado ao campo educacional, além dos estudos de Marcuschi (2002) em relação ao conceito de gênero textual, entre outros. No entanto, com base nos PCN's objetivamos demonstrar que temas de caráter sociais podem ser abordados nas disciplinas convencionais do currículo escolar relacionando-os aos objetivos da disciplina de forma que contribua para o desenvolvimento intelectual e crítico do aluno. Assim, aplicamos na Escola de Referência em Ensino Médio Ginásio Pernambucano, na turma de 1º ano, duas aulas de Língua Portuguesa, intencionando discutir a representatividade e desigualdade de gênero a partir da música “A dama e o vagabundo” do cantor Wesley Safadão, contemplando os procedimentos de leitura, interpretação e construção de sentidos. Dessa forma, nosso trabalho pode proporcionar reflexões aos pesquisadores e professores da área sobre a relevância da discussão acerca das relações de gênero na escola, visto que, possibilita a expansão do conhecimento e a formação crítica e cidadã do aluno.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa, Currículo escolar, Relações de gênero, Prática discursiva.

## 1. INTRODUÇÃO

Devido à frequente discussão acerca da desigualdade de gênero social, pautada nos papéis atribuídos a homens e mulheres, que por muito tempo eram bem definidos e distintos, desenvolvemos esse estudo no ambiente escolar com vista na necessidade de levar os alunos a refletirem sobre a relação binária homem/mulher na sociedade, reconhecendo que a representatividade e a desigualdade de gênero social são reproduzidas nos diversos espaços e práticas, inclusive por meio da prática discursiva.

Considerando o ambiente escolar como um local de formação do cidadão crítico, a política educacional brasileira lança por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais “Tema Transversais” (PCN’s, 1998), temas de cunho social para serem discutidos em sala de aula, dentre eles a orientação sexual, sendo este ampliado no Caderno SECAD<sup>1</sup> 4 (2007) que traz nas políticas públicas, o gênero e a diversidade sexual para serem discutidos na escola com a pretensão de reconhecer as diferenças, romper discriminações e superar preconceitos.

No entanto, tais discussões relacionadas à diversidade sexual e gênero se fazem limitada no ambiente escolar visto que sua participação ainda é escassa na formação docente, diante disto, os docentes encontram dificuldades em relacionar os temas transversais às disciplinas de ensino, os quais não devem ser discutidos de forma isolada, tendo isso em vista, objetivamos demonstrar que temas de caráter sociais podem ser inseridos no ensino de Língua Portuguesa associando-o ao objetivo da disciplina que é ensinar os usos da Língua de modo variado e adequado a diferentes situações comunicativas, sendo relevantes para a construção de uma educação transformadora, visando à formação crítica do aluno e o aperfeiçoamento das suas habilidades linguísticas.

Nesse contexto, entendemos ser importante refletir questões de gênero social no ambiente escolar articulado ao ensino de Língua Portuguesa, por ser uma realidade que muitas vezes se reproduz por meio do discurso, em diferentes espaços e contextos em que o aluno se encontra inserido. Portanto, a reflexão acerca das relações de gênero social na sala de aula foi desenvolvida através do gênero ‘música’, objetivando a expansão do senso crítico do aluno, discorrendo sobre os eixos de leitura, interpretação e construção de sentidos, habilidades desenvolvidas em sala de aula.

Para tanto, adotaremos como suporte teórico-metodológico, os pressupostos da Análise Crítica do Discurso<sup>2</sup> propostos por Fairclough (2003) as concepções de gênero social, discutidas por Louro (1997), os conceitos de gênero textual de Marcuschi (2007) entre outros. Tais escolhas se justificam por proporcionar subsídios no desenvolvimento de um estudo que proporciona refletir as questões de gênero no âmbito social, cultural e ideológico no contexto escolar, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa.

---

<sup>1</sup> Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Desenvolvimento.

<sup>2</sup> Doravante ACD

## **2. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Sendo um estudo de natureza aplicada e com caráter qualitativo, tivemos como campo de aplicação uma turma de 1º ano, composta por 40 alunos de ambos os sexos, da Escola de Referência em Ensino Médio Ginásio Pernambucano, na qual desenvolvemos duas aulas de Língua Portuguesa refletindo acerca das relações de gênero social a partir da música “A Dama e o Vagabundo”. Tomamos como embasamento principal os Parâmetros Curriculares Nacionais “Temas Transversais” (1998) e o Caderno da SECAD (2007) os quais propõe que temas de cunho social sejam abordados no ambiente escolar, atentando-se para o contexto social que constitui a vivência dos alunos.

Tendo isso em vista, selecionamos a letra da música denominada “A Dama e o Vagabundo” do cantor de forró eletrônico Wesley Safadão, recolhida do site Vagalume (portal eletrônico de música brasileira), como objeto de estudo e análise, em que a análise foi desenvolvida na perspectiva da Análise Crítica do Discurso, por meio do modelo tridimensional do discurso, atentando para os fatores ideológico, discursivo e sociocultural que fomentam as discussões sobre desigualdade, identidade e representação do binômio homem-mulher nas relações de gênero na sociedade. Após a análise foi desenvolvida no campo de pesquisa, duas aulas de Língua Portuguesa com intuito de proporcionar aos alunos uma reflexão acerca das relações de gênero dando espaço para discussão e análise do gênero textual estudado (a letra da música), considerando as opiniões e críticas dos alunos em relação ao tema, articulando-o ao ensino de Língua Portuguesa visando o desenvolvimento das competências e habilidades no âmbito da leitura, interpretação e produção de sentidos. Finalizamos a aplicação da aula com um questionário com os alunos, no qual eles registraram suas opiniões acerca da abordagem das relações de gênero social no ambiente escolar, suas influências, contribuições, e relevâncias no processo ensino-aprendizagem e na formação crítica.

### **1. A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E O MODELO TRIDIMENSIONAL**

A análise crítica do discurso se propõe em estudar a relação intrínseca entre discurso e sociedade, analisando os efeitos que um causa sobre o outro, valorizando o potencial de ambos na (re)produção das relações sociais. Dessa forma, A análise Crítica do Discurso busca “investigar criticamente como a desigualdade social é expressa, sinalizada, constituída e legitimada através do

uso da linguagem/ dos discursos” (WODAK, 2004, p.225) e das relações de poder que circundam na estrutura social. No entanto, tomamos como categoria de análise o modelo tridimensional do discurso (figura 1) proposto por Fairclough (2001, p.101) em Discurso e Mudança Social.



**Figura 1** – Representação do modelo tridimensional do discurso em Fairclough

Em síntese, a prática textual consiste na materialidade discursiva englobando o vocabulário, a gramática, a coesão e a estrutura textual, que atuam progressivamente, partindo da palavra individual até a produção do texto em si; a prática discursiva concentra a produção, distribuição, consumo, contexto, força, coerência e intertextualidade; enquanto a prática social envolve os fatores ideológicos, econômicos, políticos e culturais correspondentes à realização discursiva. As três dimensões se mantêm inter-relacionadas em que a prática discursiva media a relação entre a dimensão textual e social, por esse motivo a análise não segue uma ordem sequencial, mas se desenvolve de forma relacional e flexível, visto que “não há um procedimento fixo para se fazer análise de discurso; as pessoas abordam-na de diferentes maneiras, de acordo com a natureza específica do projeto” (FAIRCLOUGH, 2001, p.275), porém o autor recomenda que a análise contemple dois níveis, o micro que contempla dimensão textual e o macro que abrange a prática discursiva e a social, de forma que a macroanálise complementa a microanálise possibilitando o conhecimento da natureza dos recursos na/para a produção e interpretação do texto.

## **2. ANÁLISE DA MÚSICA “A DAMA E O VAGABUNDO” À LUZ DA ACD: REPRESENTATIVIDADE E DESIGUALDADE DE GÊNERO**

Buscando verificar como se processa a significação dos diversos textos/discursos que circulam na sociedade, visto que estão “profundamente vinculados à vida cultural e social”



(MARCUSCHI, 2002, p. 12), nos habilitamos em analisar a música “A dama e o vagabundo” pelo viés da Análise Crítica do Discurso e para fins de análise da prática discursiva que abrange a produção, a distribuição e o consumo do texto, consideramos elementos como: o gênero textual, o estilo e o meio de veiculação.

A música “A dama e o vagabundo” a qual vamos analisar faz parte de uma dessas novas tendências na esfera musical, mais especificamente, no forró, ritmo típico do nordeste. Composta e assinada por um Pernambucano, o *Single*<sup>3</sup> “A Dama e o Vagabundo” faz parte do repertório do Cearense Wesley Safadão, Cantor de grande visibilidade no país e com recente projeção internacional. Seu estilo musical se distingue do forró pé-de-serra e se enquadra no forró eletrônico, pelo fato de estar sempre inovando, utilizando elementos modernos unindo o ritmo a outros como o pop, o eletrônico e o sertanejo. As temáticas que corporificam as músicas do referido cantor se referem à ostentação (festas, bebidas, carros de luxo) e relacionamento amoroso, de forma que, assim como as letras do forró pé-de-serra transmite o saudosismo e apelo nordestino, representando o povo sertanejo, as letras do forró eletrônico/estilizado demonstra a vivência de um público jovem e de classe subdesenvolvida, nas festas e relacionamentos em que a representação de homens e mulheres se dá de diferentes formas.

Dessa forma, considerando o contexto de produção, distribuição e consumo do texto “A Dama e o Vagabundo”, processos correspondentes à prática discursiva no nível da macroanálise, compreende-se que sua produção é de natureza coletiva com vista que é um processo que envolve os estágios de composição, enquadramento melódico/arranjos, e reprodução pelos quais seus respectivos membros: compositor, produtor musical e cantor realizam a produção fundamentada em um contexto valorizando a finalidade, a temática e o estilo a fim de atender o público consumidor e aos mandos da indústria cultural, de modo que, o fato da música fazer parte do trabalho de um cantor bastante reconhecido no país favorece o processo de distribuição e consumo, em que a divulgação e veiculação do trabalho passam a ser frequentes por meio de diversas modalidades e recursos (shows, CD’s, DVD’s, MP3, plataformas e portais eletrônicos) que a tecnologia digital proporciona, de forma que o texto/música se torna mais acessível ao público podendo ser consumido individual ou coletivamente.

Conforme o modelo tridimensional do discurso, passando à análise do texto no nível micro, em relação à estrutura, o texto apresenta uma estrutura fixa, organizado em estrofes que permite que

---

<sup>3</sup> É uma expressão utilizada no meio musical para se referir a uma música destaque dentre tantas outras que faz parte do repertório anterior.

a análise e interpretação se desenvolvam em partes, de modo que focalizaremos no vocabulário e no tema (relacionamento) permanente em toda estrutura do texto.

A música “A Dama e o Vagabundo” expressa um relacionamento entre um homem e uma mulher, que a princípio não transparece ser uma relação estável, como fica perceptível logo no início da música:

A gente briga e separa/ a gente separa e volta/  
Eu levo tapa na cara/ eu que apanho ela chora.  
Sempre rola uma D.R/ uma amiga fofoqueira/  
Falando da minha vida/ gente sem eira nem beira.

Nessa primeira parte nota-se que o relacionamento vive em constante instabilidade, visto que sempre surgem discussões e brigas na relação do casal, na qual o homem encontra-se na posição de sujeito passivo “eu levo tapa... eu que apanho...” enquanto a mulher ocupa a posição ativa, agressiva e que chora sem motivos, se enquadrando em um perfil de mulher frágil e sensível, características que estão sempre associadas à feminilidade. Em contrapartida o homem transmite uma postura de forte que independente da situação, não chora, denotando sua masculinidade. Para entendermos esses comportamentos, precisamos compreender que estes fazem parte da construção social dos indivíduos e que tal construção se desenvolve no decorrer dos tempos. No entanto, assim como os papéis e as funções exercidos pelos homens e mulheres foram se modificando ao longo do tempo, os comportamentos e atitudes, de ambos os sexos, também foram adulterados, principalmente da classe feminina, com vista que elas vêm expondo certa autonomia e liberdade de expressão, na família, no trabalho e nas relações em que seu comportamento não se resume mais, só em obedecer e acatar o que lhe é imposto pela presença masculina (pai, irmão, namorado, esposo) na qual a autoridade e superioridade masculina fazem-se expostas.

Em outra instância, a mulher encontra-se representada como fofoqueira, desempenhando uma ação que remete ao mexerico, culturalmente concebido como uma prática feminina, e que faz alusão ao comportamento de Eva em tagarelar com a serpente e gerar grandes transtornos para humanidade, remetendo que a fofoca/o mexerico praticado pelas mulheres resultam em discórdia e infelicidade nas diversas relações sociais, no entanto, no caso dessa relação descrita no texto, o mexerico pode ser negativamente concebido por parte do homem já que se trata da sua vida, e interpretado positivamente pela mulher, podendo ser entendido como cumplicidade/solidariedade feminina, uma vez que sua amiga a informa sobre determinadas atitudes e comportamentos que ela desconhece, do próprio companheiro.



Na outra parte da música vem à tona a confissão em que o próprio homem admite seu comportamento e atitude, de modo que esses se tornam motivos para que o relacionamento do casal seja instável, sendo mediado por brigas, discussões, separação e reconciliação, pois como está descrito abaixo, há certa interdependência entre ambos:

Mas eu não vivo sem você/ e você não vive sem mim  
Ela me conheceu cachorro/ se apaixonou por mim assim.  
Eu apronto ela perdoa/ e eu vou pegando todo mundo  
Nessa história ela é a dama/ e eu sou o vagabundo.

Há nessa parte um exemplo claro de pressuposição – “proposições que são tomadas pelo (a) produtor (a) do texto como já estabelecidas ou ‘dadas’” (FAIRCLOUGH, 2001, p.155) – na medida em que toma informações como “já dadas” como é o caso da aceitabilidade e acomodação da mulher em manter um relacionamento com tal situação, pois pelo dizer “eu apronto ela perdoa” pressupõe-se que ela tem conhecimento do comportamento e atitude do companheiro e o perdoa retomando o relacionamento, no qual pelo simples fato dela ter o conhecido assim, com tal comportamento, deve aceitar naturalmente todas as atitudes derivadas de sua conduta, em que ele age infielmente com ela “pegando todo mundo”.

No entanto pode-se considerar uma relação desigual, uma vez que o homem pode se relacionar com outras mulheres fora do relacionamento que mantém, ao passo que a mulher não tem essa liberdade, e mesmo se tivesse não seria bem vista socialmente, dessa forma ela só é denominada como dama por ser essa mulher gentil, comportada e nobre que aceita e perdoa toda a provocação causada por ele que se reconhece vagabundo.

Se observarmos, os vocabulários “dama”, “vagabundo” e “cachorro”, utilizados no texto têm conotação positiva tanto o que se refere à mulher quanto os que se referem ao homem, mesmo que ‘cachorro’ tenha um sentido pejorativo permanece com conotação positiva já que é socialmente aceitável a demonstração de um homem garanhão, pegador e safado para reafirmar para a sociedade a sua masculinidade, mas, se utilizássemos os termos ‘vagabunda’ ou ‘cachorra’ para denominar a mulher o sentido passaria a ter uma conotação negativa, pois, foi atribuído à mulher preceitos conservadores e patriarcais a partir dos quais ela não se transformasse em uma “mulher de mau gênio, mulher desavergonhada, devassa ou piranha” (FERREIRA, 1988, p.113 e 661).

As disparidades existentes entre homens e mulheres são construções subjetivas e socialmente compartilhadas, desenvolvendo-se com o passar dos anos, assim, ao consultarmos o dicionário de Ferreira (1988, p. 344 e 446) podemos constatar que as designações dadas às mulheres

se distanciam extremamente do campo/área as quais as nomeações dadas aos homens estão relacionadas. O dicionário aponta o homem como “homem de ação”, “homem de empresa”, “homem de estado”, “homem de letras”, “homem de pulso”, “homem de sete instrumentos”, “homem do leme”, “homem marginal” e “homem público”. Já referente à mulher temos “mulher à toa”, “mulher da comédia”, “mulher da rua”, “mulher da vida” e “mulher da zona”<sup>4</sup>, no entanto, fica perceptível que as denominações dadas ao homem não tem sentido pejorativo, representam sentidos destinados à vida pública e a função social, enquanto no caso da mulher é nomeada como meretriz, como se não tivesse espaço na vida pública, não pudesse e nem tivesse capacidade de desenvolver outros papéis sociais além da reprodução e satisfação sexual.

Foi com base nas funções e papéis desenvolvidos por homens e mulheres na sociedade que a desigualdade de gênero se instaurou e sua reprodução se estende até os dias atuais, porém com a transcendência dos movimentos sociais feministas, as designações destinadas aos homens e as mulheres tem se modificado, embora haja grande permanência no leito familiar, na esfera privada, a mulher do século XXI não se limita ao padrão, bela, recatada e do lar, visto que muitas tem se tornado independente e conquistado espaço no mercado de trabalho, na política, na esfera pública, não com a mesma visibilidade e reconhecimento que o homem, pois a crença cultural de que o homem apresenta maior desenvoltura em determinadas áreas do conhecimento, é persistente e influencia na legitimação da desigualdade de gênero.

No entanto, retomando a macroanálise, agora no nível da prática social, percebemos que o texto causa um efeito de reprodução da desigualdade e representatividade feminina e masculina em uma relação conjugal, na qual o homem se sente livre e desimpedido, para agir e se envolver com outras mulheres, sendo representado como vagabundo e cachorro, à medida que a mulher é representada como uma dama, ser submisso à voz masculina. Assim, nota-se o reflexo da dominação masculina em que o foco do livre arbítrio é predominantemente masculino, reforçando o machismo enraizado culturalmente na sociedade. Dessa maneira, a música atua como uma forma simbólica na qual os fenômenos culturais influenciam na reprodução de crenças e ideologias por

---

<sup>4</sup> Ressaltamos que a intenção de usar um dicionário antigo é justamente pelo fato de constatar que as relações de gênero são históricas e se propagam discursivamente, mas que se modificam com a transformação da estrutura social, em que tais denominações referentes ao homem e a mulher já foram modificadas ou até mesmo excluídas de alguns dicionários atuais.



meio da “mediação da cultura moderna”<sup>5</sup>(THOMPSON, 2011, p. 22) em que se estabelece e sustenta uma relação de dominação de gênero.

Dessa forma, compreendemos que a música, assim como outros textos/discursos que permeiam na estrutura social, são práticas sociais arraigadas de fenômenos culturais e ideológicos significativos, visto que na música analisada podemos perceber uma situação sociocultural que remete a superioridade masculina sob a feminina, legitimando a desigualdade de gênero, a qual é constituída e reproduzida socialmente.

#### **4. APLICAÇÃO DA AULA, RESULTADO E DISCUSSÃO.**

A aplicação da aula de Língua Portuguesa na turma do 1º ano com o total de 40<sup>6</sup> alunos de ambos os sexos, na Escola de Referência em Ensino Médio Ginásio Pernambucano, nessa perspectiva de refletir as questões de gênero, seguiu tanto pelo viés linguístico quanto pelo social, visto que o ambiente/espço (sala de aula) e o objeto de estudo (música) utilizados para o desenvolvimento da aula, contemplam os dois vieses. Iniciamos com a apresentação da música “A Dama e o Vagabundo” fazendo a leitura e interpretação da mesma, que por ser de conhecimento de todos e abordar uma temática (relacionamento) do cotidiano, facilitou a interpretação e o desenvolvimento da discussão em sala. Após a interpretação, partimos para o estudo dos significados de alguns termos que direcionou a construção de sentidos e o desenvolvimento de uma análise crítica do texto a qual encaminhou a discussão para o viés social, o que possibilitou vários posicionamentos tanto do pró e do contra, opiniões e críticas que de tal modo, foram relevantes. Com base nisso, em toda discussão, traçamos um breve percurso histórico das relações de gênero, considerando a utilização do termo ‘gênero’ na sociedade, contemplando a definição e distinção entre ‘sexo’ e ‘gênero’ e refletindo acerca da construção social do homem e da mulher ao longo do tempo até o contexto atual, no qual as relações de gênero (desigualdade, identidade, representatividade) são reproduzidas nas diversas práticas cotidianas, inclusive na discursiva.

Todo esse processo desenvolvido em sala de aula além de possibilitar a reflexão e posicionamentos a respeito da relação binária homem/mulher foi possível também registrar opiniões dos participantes sobre as influências, contribuições e relevância da discussão na aula de Língua

---

<sup>5</sup>Processo pelo o qual a transmissão das formas simbólicas se tornou mais frequente através dos meios técnicos e institucionais das indústrias da mídia.

<sup>6</sup> A aula e o questionário foram aplicados para o total de 40 participantes, porém selecionamos apenas 20 para compor nossa análise de dados. O critério de seleção abrangeu os questionários completamente respondidos, visto que alguns participantes deixaram questões sem responder.

Portuguesa para o processo de aprendizagem e desenvolvimento crítico do aluno, além da propagação das relações de gênero por meio do discurso, como podemos conferir na tabela abaixo:

**TABELA 1**

Perguntas:			
1- De que forma essas discussões acerca das relações de gênero na aula de Língua Portuguesa contribuem/influenciam no desenvolvimento do aluno? 2- Para você é relevante discutir relações de gênero no ambiente escolar? Por quê? 3- Em sua opinião, a representatividade e desigualdade de gênero se propagam por meio da prática discursiva?			
Código <sup>7</sup>	1	2	3
28MM (M)	A ser cidadão	Sim, discutimos em grupo.	Não
18ML (M)	Ter pensamento formado	Não, aprende naturalmente.	Não
24FF (M)	Informar os alunos	Sim, na escola estão os jovens.	Não
30EM (M)	Mudar a forma de pensar	Não, porque gera briga.	Sim
19LF (M)	Respeito aos gêneros	Sim, para respeitar outras opiniões.	Sim
16MY (M)	Acabar com preconceito	Não, pois tem que ensinar coisas para o futuro.	Sim
01AC (M)	Formar opiniões	Sim, importante para formar opiniões.	Sim
07RI (M)	Saber outras opiniões	Não, pois tem pessoas com opiniões diferentes.	Não
07FS (M)	Analisar os atos na sociedade	Sim, para tolerar certos modos na sociedade.	Sim
23AA (M)	A pensar de outra forma	Sim,	Não
18PG (F)	Conhecer o direito dos gêneros	Sim, para quebrar o tabu construído na sociedade.	Sim
27SL (F)	Formação de opiniões corretas	Sim, para entendermos nosso papel na sociedade.	Sim
18PK (F)	Desenvolve opiniões/expressões	Sim, desenvolvemos nossa opinião.	Sim
19MS (F)	Saber da igualdade de direitos	Sim, conviver na sociedade sem desigualdade.	Sim
01AC (F)	Ampliar nosso conhecimento	Sim, ajuda no entendimento do assunto.	Sim
21DB (F)	Formação de uma pessoa melhor	Sim, para construção de uma sociedade melhor.	Sim
26BM (F)	A pensar melhor	Sim, para respeitar os diferentes gêneros.	Sim
08MM (F)	Na convivência social	Sim, para os alunos saberem.	Sim
16MC (F)	Pensar diferente da sociedade	Sim, porque a própria sociedade nos discrimina.	Sim
22RS (F)	Desenvolve interação	Sim, para saberem mais sobre desigualdade, misoginia e feminicídio.	Sim

**Fonte:** Tabela montada com base no questionário respondido pelos participantes.

<sup>7</sup> Os códigos são referentes a cada participante, que pelo fato de se tratar de uma pesquisa anônima adotamos o método de código montados a partir da data do aniversário, inicial do nome e sobrenome da mãe do participante, e entre parênteses consta o sexo de cada participante que embora não seja uma pesquisa de caráter qualitativo, tal informação é relevante no processo de análise.

Diante do exposto, como podemos observar, a discussão acerca das relações de gênero na aula de Língua Portuguesa traz grandes contribuições e influências para o aluno, todas elas de caráter positivo o que nos faz acreditar que é uma prática possível e de grande relevância, como podemos constatar através das informações contidas na segunda e terceira coluna da tabela acima. Embora pequena parte dos alunos acredite que discutir as relações de gênero no contexto escolar não seja relevante, por ser um ambiente que existem muitas pessoas com opiniões distintas e que a prática dessas discussões pode resultar em brigas, ou pensar que na escola só deve ser ensinado coisas que os sirvam futuramente, a maior parte dos participantes acreditam que essa discussão no ambiente escolar é de total relevância, pois possibilita a formação e o desenvolvimento de opiniões mais concretas; a ampliação acerca dessas questões de gênero (desigualdade, violência, misoginia e o feminicídio) que circundam na sociedade; a viabilização de discussões promovendo o respeito a opiniões e as diferenças de gênero. Práticas estas que colaboram para a desnaturalização das reproduções de desigualdade de gênero fincadas na sociedade.

No entanto, sabemos que a (re)produção das relações de gênero se desenvolve nas diversas práticas e ambientes, portanto questionamos se para os participantes a desigualdade assim como a representatividade de gênero se propagam por meio das práticas discursivas, e podemos conferir na última coluna da tabela que a maior parte dos participantes confirmam que sim. Dessa forma, tendo a escola como um espaço que proporciona a (trans)formação dos alunos é importante que no âmbito de suas funções a escola, proporcione discussões de temas conflitantes, temas estes “que correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana.” (BRASIL, 1988, p.17). Assim, compreende-se que discutir relações de gênero no ambiente escolar é de suma importância, já que “é indispensável que reconheçamos que a escola não apenas reproduz ou reflete as concepções de gênero...” (LOURO, 1997, p. 80), mas que também, vivencia, pois a escola se constitui de sujeitos dos quais as relações de gênero fazem parte e, portanto deve ser abordado nesse ambiente de formação de cidadãos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme visto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1988) lançam temas de cunho social para serem abordados em sala de aula, sendo a viabilização dessas discussões de grande relevância para o desenvolvimento crítico e cidadão do aluno.

Com base nos dados obtidos, percebemos que a abordagem das relações de gênero na aula Língua Portuguesa contribui para o desenvolvimento intelectual e crítico do aluno, sendo essa abordagem uma prática possível e relevante no contexto escolar, podendo ser desenvolvida nas diversas áreas do conhecimento relacionando à temática aos objetivos de cada disciplina, de forma que tal discussão possibilite a expansão do conhecimento e a formação de novas opiniões acerca das relações de gênero preconcebidas pelos alunos, visto que cotidianamente as relações de gênero são (re)produzidas, veiculadas e vivenciadas nas mais diversas maneiras.

No entanto, é preciso demonstrar a importância desta discussão no ambiente escolar, de modo que os profissionais da educação compreendam e intensifiquem a inserção das discussões em relação às questões de gênero no currículo escolar, concebendo a aula como um mecanismo de ação, que além de proporcionar uma reflexão, possa contribuir também, para desnaturalização do preconceito, da desigualdade e da violência decorrente das relações de gênero que frequentemente percorre a estrutura social.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. MEC, **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. MEC, **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. Brasília. 2007.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Universidade de Brasília. Brasília, 2001.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, 1988.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, Rio de Janeiro. 1997.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Â. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

THOMPSON, J. B. 1998. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis, RJ: Vozes.

WODAK, R. **Do que trata a ACD – Um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, v.4, n.esp, p.223-243, 2004.